

REGIÃO METROPOLITANA

# SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

**SEGURANÇA** Homem monitorado por tornozeleira eletrônica é preso no IAPI

 www.atarde.com.br

Fotos: Raul Spinassé / Ag. A Tarde



Os buracos são o principal problema para os transeuntes, que muitas vezes são obrigados a andar no asfalto ou se machucam ao tropeçar

**Valor da multa varia de acordo com endereço do imóvel**

A subcoordenadora de fiscalização urbanística da Sedur, Ana Kelle Marques, informou que as notificações são resultado das ações das equipes de fiscalização, sobretudo nos endereços onde há maior movimento de pessoas, com atividades comerciais intensas.

"Existem várias formas de fazer o planejamento. Uma delas é por meio da fiscalização nesses pontos", explica. "Além disso, as ações também são orientadas pelas denúncias por meio do telefone 156, assim como são guiadas pela participação espontânea", completa a gestora.

De acordo com a subcoordenadora, o valor da multa aplicada ao proprietário varia de acordo com a localização do imóvel. "Assim como também é observado padrão da construção. Se é um imóvel de luxo, se tem um padrão classe média...", elenca Marques.

Conforme a gestora, a Sedur exige que os empreendimentos recém-lançados já ofereçam calçadas padronizadas. Deverá ser utilizado material resistente, antiderrapante, concreto lavado com resistência de 21 Mpa (fórmula utilizada na construção civil para calcular resistência à pressão).

Além disso, a norma estabelece a implantação de piso podotátil para calçadas a partir de 1,5 metro de largura, pintado preferencialmente de amarelo, e colocação de rampa para cadeirante. O piso deve ser plano, conforme as orientações da Sedur.

### Segurança

Marques avalia que a população, em geral, tem se conscientizado quanto à necessidade das melhorias, sobretudo por uma questão de segurança de idosos, cegos e cadeirantes. "É preciso essa compreensão, já que o caminhar é um dos meios de transportes mais utilizados em Salvador", diz.

A gestora observa que o crescimento desordenado da capital resultou na falta de planejamento que afetou a instalação de calçadas em alguns bairros. "Há bairros que, de tão estreitos, não há nem onde implantar um passeio para pedestres", analisou.

Para fazer as adequações necessárias, informa Marques, o cidadão deve procurar o plantão de atendimento na sede da Sedur, no edifício Thomé de Souza, na avenida Antônio Carlos Magalhães.

"Se a dúvida não for sanada, é possível enviar um técnico ao local para fazer uma avaliação", garante a subcoordenadora.

**VIAS PÚBLICAS** Apesar da fiscalização e denúncias, há locais que requerem atenção redobrada

## Mau estado das calçadas da capital gera reclamações e notificações

FRANCO ADAILTON

Desde que o programa 'Eu Curto Meu Passeio' foi lançado pela prefeitura, há pouco mais de quatro anos, 5.983 notificações foram expedidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) para que proprietários de imóveis fizessem adequações nas calçadas de Salvador.

De acordo com informações da Sedur, cerca de 70% destas notificações resultaram em requalificação das calçadas. No mesmo intervalo, cerca de 153 quilômetros de passeios privados foram reformados pelos donos dos imóveis em 38 bairros da capital baiana.

Apesar da fiscalização, além das denúncias feitas pela própria população, há locais em Salvador que requerem atenção redobrada para que os transeuntes não caiam em armadilhas como calçadas esburacadas, ruas sem espaço para pedestres, carros e apetrechos diversos sobre o passeio.

Moradora do bairro São Rafael, a aposentada Mavione Carneiro, 65 anos, torceu o pé depois de ter pisado em falso em uma calçada mal conservada, na Estrada do Mandú, próximo de casa. O

passeio fica em frente a um amplo terreno, que encontra-se à venda, numa área valorizada da região.

"Já faz mais de três anos que essa calçada está assim e ninguém faz nada. Esse terreno tem dono", reclama, sobre o passeio próximo a uma área movimentada. "Para passar, ou gente corre risco de ser atropelada na rua ou arrisca cair pela calçada",

completa.

Como resultado da entorse, a aposentada, além do dano físico, ainda teve prejuízo no bolso para fazer um exame de ressonância e comprar medicamentos. "Tive que fazer particular. Gastei mais de R\$ 100 no exame, sem contar os remédios. Quem vai me ressarcir?", questiona.

### Buracos

Na rua dos Colibris, no Imbuí, o também aposentado João Souza, 65, se queixa do estrago deixado por uma empresa prestadora de serviço, "há uns três anos", na calçada localizada em frente a uma empresa de telefonia.

Morador da região, ele afirma que o local serve de passagem constante para idosos, por causa da oferta de clínicas no bairro. "Aqui, as pessoas idosas correm risco diário de sofrer um acidente. Vieram aqui, fizeram o serviço e largaram", sem lembrar que empresa provocou o dano.

Os pedestres que transitam pela rua Professor Milton Cayres de Brito têm sido obrigados a saltar os buracos na calçada que leva a uma das passarelas da avenida Tancredo Neves. A região é

uma das mais movimentadas de Salvador, devido à existência de diversos prédios comerciais.

Trabalhador informal instalado na região há quatro anos, o vendedor autônomo Antônio Luiz, 43 diz já ter observado diversos acidentes no local, que abriga um ponto de ônibus. O comerciante comemora o fato de não ter ocorrido algo com

gravidade, pois os buracos estão próximos à pista.

"Essa parte da calçada está acabada. Faz tempo que está assim. Várias pessoas já tropeçaram e até caíram, já que muitos estão com o celular na mão e não observam o perigo", conta. "Pior é que tem uma faixa de pedestre bem rente à beira da calçada, em tempo de alguém cair na pista", completa.



Carros são obstáculos para quem anda nos passeios

**Há ruas sem espaço para pedestres, com diversos obstáculos nas calçadas**

**A Sedur aponta que 70% das notificações resultam em requalificação das calçadas**

## Problemas dos passeios pioram nos bairros populares da capital

Nos bairros populares, além da desconforto nas calçadas, os pedestres encontram problemas como falta de padrão nos projetos das construções, veículos estacionados sobre o espaço que deveria ser usado pelos transeuntes, além de comerciantes que fazem do passeio extensão dos negócios.

É o cenário comentado encontrado ao longo de quase toda extensão da avenida San Martins, que corta diversos bairros da capital baiana. Na região, não é difícil avistar carros, produtos

do comércio local, piquetes, barras de ferro e uma infinidade de apetrechos sobre a calçada.

Moradora do Curuzu, dona Almerinda Ferreira, 61 anos, costuma fazer compras na região da San Martins, onde alega dificuldades para transitar. "Volta e meia, a gente tem que pular um obstáculo, desviar de um piquete ou um carro estacionado. Já estamos até acostumado", resigna-se.

O argumento do motorista Marcos Ribeiro, 37, para estacionar sobre parte da

calçada foi a falta de vaga no estabelecimento onde foi fazer compras. "Não só aqui, mas em qualquer bairro popular, não tem onde parar o carro. É difícil até para morador", disse, antes de partir em seguida.

### Mercadorias

A subcoordenadora de fiscalização urbanística da Sedur, Ana Kelle Marques, informou que estabelecimentos que usam os passeios para colocar mercadorias também são notificados. "Além disso, o material ainda pode



**Falta de padrão na construção é comum em várias áreas**

ser apreendido durante a fiscalização", alerta.

"A população precisa compreender que o passeio deve ser respeitado como um espaço público", clama a subcoordenadora. "Outro problema frequente diz respeito ao uso de piquetes, que devem ser instalados conforme padrões da Transalvador", diz.

A gestora pede que a população sinalize, por meio do telefone 156, os pontos onde as calçadas devem ser requalificadas, praças, cantos e viadutos.